

Pernis apivorus
Bútio-vespeiro; Falcão-abelheiro

Taxonomia:**Família:** *Accipitridae***Espécie:** *Pernis apivorus* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A072**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): VU (Vulnerável).**Espanha** (Madroño *et al.*, 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International, 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Proteção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

Fenologia: Nidificante estival.**Distribuição:**

Global: Espécie nidificante em todo o Paleártico Ocidental de latitudes médias e altas, desde o Mediterrâneo até aos limites do Ártico, sobretudo em zonas de clima temperado, mas não em zonas de clima continental árido (Cramp & Simmons 1980). Na Europa encontra-se na Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Moldávia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Espécie migratória, quase inteiramente um visitante estival na Europa. Inverna sobretudo em zonas florestais nas regiões central e ocidental da África Equatorial, desde a Guiné e Este da Libéria à África Central e Zaire (Cramp & Simmons 1980).

Nacional: A distribuição em Portugal continental é bastante alargada, acompanhando na metade Sul a distribuição do sobreiro *Quercus suber* e no Centro interior e no Norte a distribuição dos carvalhos negral *Q. pyrenaica* e alvarinho *Q. robur* (Pimenta & Santarém 1996, Silva 1998, Onofre *et al.* 1986, Palma *et al.* 1999).

Tendência Populacional:

Não existem dados suficientes que confirmem a tendência populacional desta espécie, embora se infira que esteja estável.

Abundância:

Não existem estimativas populacionais precisas desta espécie. A única existente é de Palma *et al.* (1999) que estimaram a população portuguesa em 100-150 casais.

Requisitos ecológicos:

Habitat: Espécie essencialmente arbórea, durante a nidificação frequenta habitat estruturalmente semelhante, constituído por grandes manchas florestais intercaladas com terrenos abertos, de seara, pasto ou pousio (Rufino 1989). O habitat da espécie no Sul do país é constituído por montados de sobro relativamente densos, onde nidifica, e por montados mais ou menos abertos, clareiras, várzeas e vales agrícolas, com culturas arvenses, pastagens, pousios e matos baixos, onde procura alimento (Onofre *et al.* 1986). O habitat da espécie no Sul do país é constituído por montados de sobro relativamente densos, onde nidifica, e por montados mais ou menos abertos, clareiras, várzeas e vales agrícolas, com culturas arvenses, pastagens, pousios e matos baixos, onde procura alimento (Onofre *et al.* 1986). Evita zonas húmidas extensas ou terrenos agrícolas abertos, áreas rochosas expostas (especialmente em montanhas), artefactos e povoamentos humanos. Nos locais de nidificação não é gregária, no entanto forma grandes bandos durante a migração. Embora seja uma espécie corpulenta está bem adaptada a voar lentamente debaixo de copas densas e caminha livremente em solo florestal (Cramp & Simmons 1980).

Alimentação: A sua dieta é essencialmente constituída por larvas, pupas e adultos de Himenoptera (vespões, vespas e abelhões). Também, mas principalmente durante a Primavera, outros insectos, anfíbios, répteis, pequenos mamíferos, crias e ovos de aves, e ocasionalmente aranhas, minhocas, frutos e bagas. Usualmente solitária (enquanto se alimenta) ou em pares, excepto durante a migração e dormida. (Cramp & Simmons 1980).

Reprodução: Espécie monogâmica de duração sazonal. Ambos os progenitores cuidam das crias até se tornarem adultas. Crias nidícolas (Cramp & Simmons 1980).

Faz o ninho em ramos ou bifurcações de árvores altas, usualmente 10-20m acima do solo. Prefere árvores de folha larga (como *Fagus*) ou coníferas (especialmente *Pinus*) (Cramp & Simmons 1980).

Ameaças:

A **destruição de áreas florestais autóctones maduras**, através de práticas florestais inadequadas, exploração madeireira e incêndios, induz a perda de habitat de nidificação.

A **plantação mono-florestal** em áreas extensas, com erradicação de maciços arbóreos autóctones, reduz a disponibilidade de habitat de nidificação e alimentação.

A **perseguição humana** através do abate a tiro, motivada por conflitos associados ao comportamento predatório de espécies semelhantes, constitui um importante factor de mortalidade desta espécie;

A **colisão e electrocussão** em linhas aéreas de distribuição e transporte de energia uma vez que espécie possui muita actividade em zonas rurais e peri-urbanas, e utiliza frequentemente apoios eléctricos como poiso de caça e dormitório;

O **abandono da agricultura tradicional**, em particular no Sul, e o **aumento da carga de pastoreio** por parte de bovinos, poderão ser factores que afectam a conservação da espécie.

A **perturbação humana** em zonas de nidificação, é um factor prejudicial à espécie, dada a sua vulnerabilidade à perseguição e interferência com o habitat.

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão e electrocussão.

Objectivos de Conservação:

Manter ou aumentar a população?

Conservar as áreas de reprodução, alimentação e dormida.

Orientações de Gestão:

- Manter/melhorar as manchas de floresta autóctone intercaladas com terrenos abertos já existentes ou instalação de novos povoamentos, em áreas de ocorrência da espécie, assim como criar condições para a regeneração natural desses maciços;
- Criar ferramentas de decisão legal acerca da instalação de traçados eléctricos nas zonas importantes para espécie (nidificação, invernada/dispersão);
- Corrigir e sinalizar os traçados e apoios da rede de distribuição de electricidade que sejam muito perigosos para a espécie;
- Ampliar as sanções legais para os prevaricadores em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas;
- Fiscalizar as principais áreas de nidificação, assim como as actividades cinegéticas; Implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat desta espécie em ACØ (Áreas de Caça);
- Diminuir actos de pilhagem de ninhos/juvenis através da vigilância activa das principais colónias no período de nidificação;
- Promover os sistemas de agricultura e ovinicultura tradicionais;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração da espécie no nosso país.
- Todos os parques eólicos devem ser equipados com sinalizadores anti-colisão e armações de apoios seguras para aves.
- Desenvolver estudos sobre o impacte dos parques eólicos na avifauna durante os períodos de passagem migratória das aves.
- Monitorizar os parâmetros populacionais, incluindo vigilância dos ninhos de forma a melhorar as taxas de sobrevivência de juvenis através de programas de alimentação suplementar onde é necessário.

Outra informação relevante:

O Bútio-vespeiro é uma espécie relativamente escassa em toda a sua área de distribuição, sendo esta impressão de escassez acentuada pelas dificuldades de detecção, particularmente nas zonas planas (Rufino 1989).

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Onofre N, Palma L & Andrade F (1986). *Sobre o estatuto de algumas rapinas diurnas localizadas, raras ou acidentais em Portugal*. V Conferência Internacional sobre Rapinas Mediterrânicas, Évora. Não publicado.

Palma L, Onofre N & Pombal E (1999). Revised distribution of diurnal birds of prey in Portugal. *Avocetta* **23**: 3-18.

Pimenta M & Santarém ML (1996). *Atlas das Aves do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Parque Nacional da Peneda-Gerês, Instituto da Conservação da Natureza.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Silva L (1998). *Atlas das Aves da Reserva Natural da Serra da Malcata*. Reserva Natural da Serra da Malcata, Instituto da Conservação da Natureza..

SNPRCN (1990). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Mamíferos, Aves, Répteis e Anfíbios)*, Vol. I. Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Tomé RA, Costa H & Leitão D (1998). *A migração outonal de aves planadoras na região de Sagres. Resultados da campanha de 1994*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Publicação, 2. Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .